

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Se eles tivessem um pouco de inteligência...

Transporte.....	17.482\$33	Transporte.....	17.520\$73
Anônimo.....	\$10	Antônio Duque.....	\$10
Antônio Moraes.....	\$250	Augusto Magalhães.....	\$10
Um grupo de operários da Sociedade Oxi-gene Limitada.....	\$350	Custódio de Sousa.....	\$50
Rifa de uma tulipa na sessão solene de 31-10 do Centro Comunitário do Porto.....	\$10	João Dias.....	\$50
João Simões da Costa.....	\$50	Antônio Pereira.....	\$10
João Santos.....	\$50	Armando da Silva.....	\$10
Engracia Marques.....	\$100	Antônio de Castro.....	\$20
Abílio de Carvalho (Porto).....	\$10	Serafim dos Santos.....	\$50
Joaquim da Silva (Idem).....	\$10	João da Fonseca.....	\$10
Luciano de Carvalho (Idem).....	\$10	Manuel Pereira.....	\$10
João de Carvalho (Idem).....	\$10	Ramos.....	\$10
Constante (Idem).....	\$10	Antônio Domingos.....	\$10
Quebra aberta na Fábrica F. Jacinto no Porto. Contribuintes:		Manuel Tomás.....	\$20
João Vieira Gomes.....	\$2500	Domingos Martins.....	\$10
Luís Joaquim.....	\$20	João Teixeira.....	\$20
João Barbosa.....	\$20	João Pereira.....	\$20
Manuel Pinto de Barros.....	\$10	Dionísio Vieira.....	\$20
Manuel Gonçalves de Sá.....	\$10	Manuel Joaquim Ribeiro.....	\$20
Augusto Ramos.....	\$10	João de Araújo.....	\$20
Um anônimo.....	\$10	Joaquim Antônio Silva.....	\$10
Antônio Augusto Júnior.....	\$100	Adelino da Costa.....	\$10
Pedro Dias.....	\$50	Antônio Rodrigues.....	\$10
João da Costa.....	\$50	Antônio Ferreira.....	\$10
Albino Teles.....	\$10	João Rodrigues.....	\$10
Domingos Ferreira.....	\$15	João da Silva e Francisco da Cunha.....	\$20
João Alves da Silva.....	\$10	Um anônimo.....	\$50
Afonso da Silva.....	\$10	Antônio Costa.....	\$10
João Monteiro.....	\$10	Caetano Soares Silva.....	\$10
Joaquim da Silva.....	\$10	Antônio Soares.....	\$10
Albino Pires Carneiro.....	\$10	Antônio Reis.....	\$10
João Domingos.....	\$10	Manuel Rodrigues.....	\$10
Domingos Ferreira da Silva.....	\$50	Adelino Martins.....	\$10
E. P. R.....	\$50	João A. Gomes Costa.....	\$10
João de Almeida.....	\$10	Antônio Moreira.....	\$10
Um anônimo.....	\$100	Joaquim Gomes.....	\$10
Carlos Martins.....	\$10	Adelino Martins.....	\$10
Antônio Mendes.....	\$10	Antônio Oliveira.....	\$10
Serafim Alves.....	\$10	Manuel Rodrigues.....	\$10
Alfredo da Silva.....	\$10	João da Costa.....	\$10
Francisco Alves.....	\$10	João Moreira.....	\$10
Antônio Correa.....	\$10	Augusto Soares.....	\$10
João dos Santos.....	\$10	Adelino Martins.....	\$10
Francisco de Andrade.....	\$2500	Antônio Oliveira.....	\$10
João de Freitas.....	\$20	Manuel Rodrigues.....	\$10
Antônio Pereira do Nascimento.....	\$70	João da Costa.....	\$10
Manuel Gomes.....	\$20	João Moreira.....	\$10
Joaquim de Queiroz.....	\$10	Augusto Soares.....	\$10
Porfírio.....	\$20	Adelino Martins.....	\$10
Félix.....	\$20	Antônio Oliveira.....	\$10
João dos Santos.....	\$50	Manuel Rodrigues.....	\$10

A transportar..... 17.520\$73

sucedo com o farenho. Tems Vieira e outros, havendo amarelos que, para sair da estação, vão acompanhados por militares armados de carabinas.

O capitão da força diz que se os ferroviários ganharem a greve, arrancará os galões.

No dia 8, o militar que fazia o serviço de revisor no comboio do Algarve para Lisboa, levou a um passageiro, da Torre da Gadanha para Vendas Novas, que embarcava sem bilhete, porque naquela estação não os vendem desde o início da greve, a importância de 1900, quando só devia pagar 885.

Seja tudo em nome da normalização...

Os comboios automóveis já fracassaram, pois só de longe a longe passam alguns daqueles veículos. Aqui encostam-se três aviões há mais de 8 dias e os restantes estão nas mesmas condições por essas estradas.

O pessoal daqui está disposto a lutar até que justiça lhe seja feita.

Um ferroviário.

Operários municipais

Continua ainda sem solução a greve dos operários municipais sem que a reação se incomode com semelhante assunto.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos com a comissão mediadora, da Federação Municipal Socialista, para esta apresentar os seus trabalhos realizados junto da câmara e depor o seu mandato.

A comissão de melhoramentos pede a comparência de todos os camaradas na sede daquela Federação, rua do Bemfornoso, n.º 150, 2.º.

Que nenhum falte.

O Comité enviou-nos a nota seguinte:

O movimento dos operários do município mantém-se sem que a câmara se preocupe em terminar com tal estado de coisas, pois não só está acarretando graves responsabilidades para a municipalidade como também enormes prejuízos.

Continuam os operários a manter-se com honra, pois o contrário seria perder todas as regalias alcançadas até aqui, com enorme esforço, porque a câmara espera que se apresentem para fazerem ainda mais reparações do que as que executaram e deram origem à declaração da greve.

Apesar de a luta já ser prolongada, não afrecta a coragem dos operários, que há bastantes anos estão ao serviço da câmara, ao passo que as verbações sucedem-se, conforme as vontades da política da, procurando sempre processos para fazer desviar os seus interesses, quando dentro dos seus direitos trabalhistas.

Os operários, pois, não estão dispostos a suportar de futuro a continuação de tais verbações.

Lutam para que justiça lhes seja feita e que a melhoria da sua situação econômica, porquanto os seus salários regulam entre 2450 e 2484, sendo impossível viverem com tal importância.

Os culpados desta situação todos os conhecem: são o alto e baixo comércio, que na ansia desordenada de nos roubar não se cansam em aumentar o preço dos gêneros indispensáveis à vida, e a câmara, que vem protestando a solução do conflito deixando que os seus operários morram à míngua com os miseráveis ordenados que auferem.

Camaradas: O vosso Comité Central mais uma vez vos encoraja para que continueis na luta e que não desaniméis pelo facto de alguns vós traidores, como câmaras, que tentam as condições actuais, quando dentro dos seus direitos trabalhistas.

A estes indivíduos não se lhes pode dar o nome de homens mas sim de ladrões do seu próprio pão.

Avante, camaradas, até ao triunfo da nossa causa.—O Comité Central.

O inspector "zeloso"

Ontem encontravam-se na rua Luís de Camões, em frente à estação dos eléctricos, os operários municipais José Marques, Manuel Francisco e José Maria Barata. «Eis sendo quando» surge o chefe Dias, da 9.ª 2.ª. Bêlem, que dirigindo-se ao grupo, inquiriu do que faziam.

A resposta foi simples: procuravam obter trabalho.

Ah! Mas o inspector, não acredita e...

Ora vamos lá examinar muito a sanção, com um pouco de lógica, este caso das bombas.

Todo o crime contém uma incógnita, a qual pode ser posta em equação; ou é o próprio criminoso cuja identidade se ignora, ou o móbil do crime que se não consegue descortinar, ou são cumplicidades entrevistas que não podem ser completamente desvendadas. Há em fim milhares de hipóteses.

Em esboço, este caso das bombas, resume-se no seguinte: Segundo as próprias declarações, uma mulher, ao dirigir-se à cadeia, é abordada por um desconhecido que lhe entrega um cabaz com víveres para um recluso. A mulher sabe que nenhum volume pode ser introduzido na prisão sem prévia revista.

A mulher, levando consigo o cabaz, procura entrar na prisão, sendo por tal motivo presa, pois o fiscal encontra, dentro do cabaz, três bombas.

Há o depoimento da polícia: a mulher ocultou num cabaz com víveres três bombas que tentava introduzir na prisão, com destino ao seu companheiro, que se encontra preso.

Há um terceiro depoimento, o da criança, filho da mulher e do indivíduo preso: Esse depoimento oculta o cuidado de que o conhecimento que dele venha a ter se seja o bastante para a denegação das declarações que lhe aprovou dar a público.

O que há de inverosímil no depoimento da mulher?

O desconhecido que se aproxima e lhe dá um cabaz que tem dentro... três bombas? Mas o desconhecido não disse que dentro do cabaz estavam bombas; afirmou, sim, que ele continha comida. «Era de estranhar o facto sabendo-se a fome que os presos, por várias circunstâncias, se vêem obrigados a suportar? Não.

Consequentemente, a mulher, na melhor boa-fé, procurou entrar na prisão com o volume que lhe haviam confiado.

Suponhamos por um momento que as bombas chegavam ao seu destino. «Para que as desejaria o preso? Para matar os ratos? Para matar a polícia? Mas ao dedicado camarada que as recebeu teria sido mais fácil utilizá-las para esse fim em ocasião que teria a liberdade de escolher no momento que lhe aprovesse fixar. Seriam as bombas para—como se disse—matar o julgador? Mas seria necessário dar-lhe a morte? Para quê? Como o poderia fazer o preso sujeito a uma constante vigilância?

Por absurdo chegamos a uma conclusão que pode concretizar-se assim: a mulher não sabia de facto o que levava; o seu interesse seria motivar por tal facto novas... amabilidades que certamente seriam dispensadas ao seu companheiro.

Mas se assim não é, e porque motivo não publica a polícia o depoimento do menor que teve preso? «Com que fim ameaçou a polícia o menor a cavalo marinho? Para lhe mentir? Mas então falava verdade? Para lhe falar verdade? Mas então porque mentia?

Ora sendo mentira tudo o que a polícia afirma, porque motivo foi a companheira do operário Arsénio enviada para o Aljube?

Porque motivo não procurou a polícia confirmar as suas informações com os depoimentos de testemunhas? Oh, senhores! Façam ao menos a pouca vergonha com inteligência!

Já é forte sina de estupidez!

As reclamações dos alfaiaes

Ainda o assalto a uma alfaiataria — Uma carta duma costureira

Como noticiámos, um numeroso grupo de operários alfaiates grevistas, sabendo que alguns componentes da classe, esquecendo os sacrifícios que muitos colegas seus estão realizando para conquistarem, para todos, melhores condições económicas, assaltaram na terça-feira a alfaiataria Alfredo Costa, Limitada, da Rua de S. Nicolau, esquina da dos Douradores, agredindo levemente alguns dos amarelos que ali estavam traindo os seus camaradas.

Pouco depois do assalto foram capturados alguns operários alfaiates dos dois sexos, como supostos assaltantes, os quais recolheram ao calabouço do governo civil, ali permanecendo ainda um homem, Francisco Lopes de Almeida, e duas raparigas, Brígida dos Santos e Serafina Rosa, não havendo tido a boga gente da polícia para com estas duas costureiras, que nunca foram presas e que longe estavam de o vir a ser tam arbitrariamente, a atenção devida ao seu sexo, porque as encerraram num calabouço onde se encontram outras criaturas por delitos de natureza muito diferente, compelindo-as a uma promiscuidade que bem revela a escassez de burocracia da polícia.

A propósito da greve dos operários alfaiates e pondo em relevo a justiça que assiste a essa classe, recebemos a seguinte carta duma costureira, que nela revela a consciência de que é dotada:

Camarada redactor:—Pedia-lhe a fineza de na nossa querida Batalha consentir um desabafo, de uma alma sequiosa de luz e acatamento de justiça, sobre a situação que a burocracia aprazia, mas sim aquela que aqcece o coração e humilha o cérebro dos que no mesmo cérebro tem a vida e tudo mais alguma coisa do que a vida.

Como é do seu conhecimento estão em greve os operários alfaiates, propondo-me expor-lhe, embora rapidamente, a situação das minhas camaradas, cuja exploração, começando na perca retribuição do seu trabalho, e acabando, muitas vezes, na prostituição há de mais infame, conforme passo aqui a descrever-lhe.

A costureira de alfaiate, que é indispensável na profissão, ganha, quando muito, acatadamente, 2 escudos, menos nas oficinas das alfaias, porque se formos nos alfaiates há obras, encontramos as costureiras no nome, mas não no salário.

Ora, camarada redactor, da maneira como está a vida—exceção a escudos, batatas a 40 centavos, bacalhau a 2 escudos e vinte centavos e tudo mais que a nós não nos é indiferente—julgo que a nossa greve é muito mais do que uma greve de reivindicação. Basta dizer-se que a nossa profissão é aquela que melhor contingência dá para esse cancro terrível da sociedade burguesa que se chama a prostituição. Acrescente-se que se nas oficinas a costureira é mirrada, remirada e desafiada pelos

Federação da Indústria de Calçado, Curores e Peles.—Reúniu a comissão administrativa, tomando conhecimento de

o caso dos sindicatos de fabricantes de calçado de Fátima e Porto, e um grupo de fabricantes de Extremoz, sobre os quais se resolveu que baixassem a próxima reunião do conselho. Para essa reunião foi também elaborada a seguinte ordem de trabalhos: Criação da caixa de solidariedade; Apreciação da mecânica e do trabalho da indústria; Realização do 2.º Congresso da indústria e criação de um boletim federal.

Também foram enviados officios aos sindicatos que tem a sua sede no Porto, bem como aqueles que ainda não regularizaram a sua situação, para o fazer até ao fim do presente ano, instando para que trimestralmente enviem a seguinte nota exacta de sua população associativa.

Mais foi resolvido lembrar aos sindicatos a conveniência de nos enviarem os questionários o mais breve possível, depois de devidamente preenchidos, para o envio do documento de que já foram a assinatura os estatutos da associação de fabricantes de calçado de Aveiro.

Federação Nacional da Construção Civil.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento do auxilio aos presos da indústria, e, entre outras coisas, resolveu officiar a todos os sindicatos e associações de artesãos para levar à prática benefícios o mais breve possível.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias.—Conselho e Técnico de Melhoramentos.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Comissão administrativa.—Estando já em plena actividade a comissão, para as freguesias, deve ser distribuído pelas oficinas desta indústria um manifesto expondo as vantagens destas comissões.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

Convidam-se todos os camaradas que tem a sua sede no Porto para se apresentarem ao município a fazer a sua entrega com a possível urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúniu a comissão, tomando conhecimento dos trabalhos da constituição das comissões por freguesias.

Encontra-se constituída uma grande maioria destas comissões, esperando o conselho em breve ter terminado a constituição das restantes para o que os camaradas da indústria devem concorrer com a sua indispensável cooperação.

Recebeu também esta comissão um officio do S. U. Mobiliário do Porto a que imediatamente deu despacho.

As greves em Espanha

Em Saragoça alastra a greve geral

SARAGOÇA, 18.—Generalizou-se a greve, incluindo a do pessoal do mato-douro, farenhoiros, criados de cafés, fechando estes.—Rádio.

Movimento de solidariedade

CADIZ, 18.—Em várias povoações desta provincia foi declarada a greve geral por solidariedade com os grevistas da capital. Temem-se acontecimentos graves.—Rádio.

Tentando uma solução

HUELVA, 18.—Chegou uma comissão composta por delegados da União Geral de Trabalhadores e da Confederação de Trabalho que vem procurar uma solução para os conflitos de Rio Tinto.—Rádio.

Agitação na Irlanda

Navio detido.—Três civis assassinados

LONDRES, 18.—Dizem de Dublin que um navio que se dirigia ao porto de Cork foi detido por quinze homens armados que forçaram o capitão a entregar-lhes trinta e sete fardos de objectos militares.

Diz-se, mas não foi ainda oficialmente confirmado, que quatro officios do estado maior inglês foram rapidados pelos Sinn-Féiners próximo de Cork.

Julga-se que isto foi um acto de vingança por causa da morte de Mac Swiney.

Em Killaroy foram mortos três civis que pretendiam fugir a uma escolta da polícia. Tem havido graves rixas em Belfast.—Rádio.

Os restos...

40.000 refugiados em Constantinopla

CONSTANTINOPOL, 18.—Chegou aqui o general Wrangel, com quarenta mil refugiados vindos de Sebastopol. As casas em Constantinopla ficaram cheias de gente. Os hospitais estão repletos.

Há falta de víveres e de objectos necessários devido à chegada de tão grande número de refugiados. As autoridades inglesas, francesas e americanas, esforçam-se em melhorar esta situação.—Rádio.

Uma aliança turco-russa?

Uma condenação à morte

CONSTANTINOPOL, 18.—As relações entre os nacionalistas e os bolchevistas são cada vez mais íntimas. As autoridades kemalistas autorizam aos bolchevistas a fazerem propaganda nos territórios em que dominam.

Talat Paçá, ex-grão vizir, discursando em Angora, disse que os bolchevistas aniquilaram o imperialismo. Cooperarão com os turcos para lançar fora dos territórios turcos todas as tropas gregas e estrangeiras de maneira a manter-se a independência e a integridade do solo otomano.

O tribunal marítim de Angora condenou à morte todos os sinatários turcos do tratado de paz de Sevrès.—Rádio.

SINDICATOS

CONSTRUÇÃO CIVIL DE PAREDE E ARREDORES.—Promoção desta associação, realizou-se amanhã, pelas 20 horas, na cidade União Maritima, um grandioso certame em benefício do camarada António José Constantino, que se encontra gravemente doente. Tomam parte neste certame alguns camaradas de Lisboa e de Alentejo, assim como o estimado improvisador João Francisco Bicho, da Rebelva.

União das Juventudes Sindicatas de Portugal.—Comissão administrativa.—Reúniu esta comissão, tomando conhecimento de outros assuntos, da existência de um núcleo sindicalista no Escoural, com o qual resolveu entabular relações. Resolveu apelar para que todos os núcleos respondam o mais breve possível às últimas circulares enviadas.

Comissão pro-pesos.—Reúne hoje, pelas 18 horas, esta comissão, pedindo-se a comparência de todos os membros.

Protestos e reclamações

Exploração de officios de diligências

Comunica-nos um preso das enxovias do Limoeiro que, em virtude de há um certo tempo a esta parte não haver escoltas que da polícia, quer da guarda, para a condução dos presos a julgar na Boa Hora, são encarregados officios de diligências para fazer esse serviço, exigindo, por uma quantia de 500 para os acompanhar. Desgraçado que não tenha aquela importância não vai responder e lá fica na prisão tempo indeterminado, às vezes por um instante delicto, causando também grande transtorno às testemunhas.

Deve, quem superintende nisto, meter os officios de diligências na ordem, pois não podem estar os presos longos meses detidos por um capricho e ganância daqueles cavalheiros.

Depósito Central de Fardamentos

Somos informados que nos aumentos de salário ultimamente feitos ao pessoal do Depósito Central de Fardamentos, não foram abrangidas algumas operárias.

Assim, succede que uma aprendiz de 1.ª, com 9 anos de casa, ficou auferindo o mesmo salário, ou sejam 1870; outra com 5 anos, 1900; duas de 2.ª, com 5, 1930 e quatro, com 4 anos e meio, 1813.

Este critério revela o espirito de justiça dos dirigentes daquele estabelecimento do Estado.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

CASTELO DE VIDE, 16.

O atraso das classes trabalhadoras

Em Portugal lamentar o atraso em que se encontram as classes trabalhadoras desta freguesia, não obstante o receberem um salário diminuído, não obrigadas a trabalhar quasi de sol a sol, como succede nos agricultores, que recebem a miséria quantia de 1870 por cada dia de trabalho, e que o burguez diz ser já um bom ordenado, e não podendo dar mais de 1870 por dia de desca-